

Soneto

Aguardando o subvento do Fado,
Debruço a pensar em si mesmo!
Um omelete e algaie as meu prado,
Imunidade as fadas do Futuro...

Como é tanta a tristeza destes dias,
e todo o silencio agitado?
Folhas poros os Odonatos emergendo,
supra do de asperas simétricas!...

Tanta a ofício, intermitente e morto!
engolfando a mimiluna num ethergo,
~~folha de fel em toco de Ambrósio!~~...
mixto de fel e májor ambrosia!
~~Segunda da primavera do céu,~~
do ombro de água que se verta...

Os seus longínquos parentes de Sibiria...
Rio 9/49 Lo. Parna

Naum letico torpor de uma agonia

do arvore

Efeito embriagador de algo venenoso,
no bigodinho lento e letargico
que tras-me a lua do firmamento
de uma mortal madre por si mesma!

Soneto

Aguardando o subvento do Fado,
Debruço a pensar em si mesmo!
Um sorriso e alegria ao meu prado,
Imunidade e flores do Futuro...

Como é tanta a tristeza destes dias,
e tanto o silêncio agitado?

Polos poros do Ordono emergindo,
supra do de asperas simétricas!...

Tanta a ofício, intermitente e morto!
engastando a mimiluna num estorço,
~~gota de fel em toco de Ambrósio!~~...
mixto de fel e mágoa ambigüa!

Segunda da primavera do céu,
do ombro de água que se verta...

Os seus longínquos parentes de Sibiria...
Rio 9/49 Lo. Parna

Naum letico torpor de uma agonia

do arvore

Efeito embriagador de algo venenoso,
no bigodinho lento e letargico
que tras-me a lua do firmamento
de uma mortal madre por si mesma!